



BOLETIM TÉCNICO AGRICULTURA CAPIXABA 2014

Produção Agrícola

1. Produção Agrícola Municipal - PAM

A pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) coleta, em todos os municípios brasileiros, informações sobre as áreas de lavouras, produção obtida, rendimento médio e valor da produção para os principais produtos agrícolas de culturas temporárias e permanentes¹.

2. Valor da produção

Os dados divulgados pela PAM, para o estado do Espírito Santo, demonstraram que o valor da produção de café Conilon foi de R\$ 2,2 bilhões no ano de 2014, o equivalente a um crescimento de +19,02% em relação ao ano anterior. Entretanto, como o valor da produção do Conilon no país cresceu mais que o crescimento verificado no Espírito Santo (+21,06%), o estado perdeu participação, que caiu de 77,48%, em 2013, para 76,18% do total produzido pelo país, em 2014 (Tabela 1).

O café Arábica ficou em segundo lugar em termos de valor da produção em 2014 (R\$ 837,65 milhões), porém houve recuo de -0,39% em relação ao ano de 2013, enquanto no caso brasileiro houve aumento de +22,64%. Dessa forma, a participação do estado no valor da produção do Arábica brasileiro recuou de 8,10%, em 2013, para 6,58%, em 2014 (Tabela 1).

Em terceiro lugar ficou o mamão, com R\$ 282,13 milhões, porém também houve recuo em relação ao ano anterior (-5,84%). A participação no total do valor do mamão brasileiro recuou de 24,77%, em 2013, para 23,30%, em 2014 (Tabela 1).

A banana ficou logo após o mamão no ranking do valor agrícola estadual de 2014, com R\$ 250,68 milhões, aumento de +48,21% em relação ao ano de 2013 e participação de 4,50% na produção nacional. Logo em seguida, está o tomate capixaba, que registrou incremento de +16,32% em relação ao ano anterior e contribuiu com 4,77% da produção nacional da fruta em 2014. A cana-de-açúcar capixaba, apesar de ter ficado na sexta posição do ranking de valor da produção agrícola de 2014, com R\$ 180,56 milhões, representou apenas 0,43% da produção nacional de cana (Tabela 1).

Por sua vez, a pimenta-do-reino, apesar de ter ficado em sétimo lugar no ranking do valor bruto de produção agrícola capixaba de 2014, foi o terceiro em participação na produção brasileira, com 19,60% do total do país. Houve incremento dessa participação, que em 2013 havia sido de 16,68%, pois o valor da produção saltou de R\$ 78,26 milhões em 2013 para R\$ 130,80 milhões em 2014 no estado, aumento de +67,15%, enquanto no Brasil esse

¹ Para detalhes ver a publicação, disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2014/default.shtm>

crescimento foi de +42,23%, evidenciando o aumento da participação do estado na produção de pimenta-do-reino brasileira (Tabela 1).

Outra fruta de relevância para a agricultura capixaba é o maracujá, que em 2014 gerou R\$ 118,48 milhões, um incremento de +89,34% em relação ao ano anterior. Também há relevância no contexto do ranking nacional da fruta, no qual o estado contribuiu com 12,03% (Tabela 1).

O nono lugar foi ocupado pelo coco-da-baía, com R\$ 96,61 milhões. Porém, este apresentou queda de -0,01% em relação ao ano de 2013. No contexto nacional, a participação foi de 7,95% do total da produção brasileira (Tabela 1).

Tabela 1 - Valor (Milhões R\$), variação (%) anual e participação % Espírito Santo/Brasil

Produtos	Milhões R\$		Variação% 2014/2013			Part % ES/BR		
	2013	2014	↑	↓		2013	2014	
Café Conilon	1.893,10	2.253,18	↑	19,02	↑	21,06	77,48	76,18
Café Arábica	840,91	837,65	↓	-0,39	↑	22,64	8,10	6,58
Mamão	299,63	282,13	↓	-5,84	↑	0,08	24,77	23,30
Banana	169,15	250,68	↑	48,21	↑	9,00	3,31	4,50
Tomate	212,33	246,98	↑	16,32	↓	-0,73	4,07	4,77
Cana-de-açúcar	179,69	180,56	↑	0,48	↓	-1,80	0,42	0,43
Pimenta-do-reino	78,26	130,80	↑	67,15	↑	42,23	16,68	19,60
Maracujá	62,57	118,48	↑	89,34	↑	5,67	6,71	12,03
Coco-da-baía	96,62	96,61	↓	-0,01	↑	17,40	9,34	7,95
Abacaxi	48,43	72,98	↑	50,68	↑	1,49	2,61	3,88
Feijão	36,68	35,88	↓	-2,19	↓	-25,51	0,53	0,69
Milho	36,34	35,83	↓	-1,42	↓	-2,72	0,14	0,14
Mandioca	65,93	35,10	↓	-46,76	↓	-5,70	0,65	0,37
Cacau	22,84	26,54	↑	16,21	↑	30,93	1,88	1,67
Borracha	29,35	22,98	↓	-21,70	↓	-13,76	3,63	3,30
Tangerina	14,64	18,79	↑	28,34	↑	16,77	2,30	2,53
Cebola	26,01	18,18	↓	-30,10	↑	2,72	1,99	1,36
Laranja	13,99	14,27	↑	1,97	↑	16,15	0,29	0,26
Limão	11,91	12,86	↑	7,95	↑	16,99	1,74	1,60
Batata-inglesa	10,43	11,12	↑	6,66	↓	-16,08	0,27	0,34
Manga	7,72	10,57	↑	37,03	↓	-11,41	0,85	1,32
Uva	8,65	9,22	↑	6,59	↓	-0,93	0,41	0,44
Goiaba	7,12	8,47	↑	18,97	↓	-8,57	1,81	2,36
Melancia	2,89	4,63	↑	60,24	↑	12,04	0,26	0,37
Palmito	2,07	4,13	↑	100,05	↑	44,72	0,67	0,92
Batata-doce	1,60	3,09	↑	93,06	↑	27,41	0,39	0,59
Alho	3,32	3,06	↓	-7,78	↓	-15,41	0,58	0,63
Abacate	2,25	2,86	↑	26,89	↑	5,85	1,50	1,79
Arroz	2,02	1,21	↓	-39,78	↑	10,88	0,03	0,01
Pêssego	0,05	0,67		-	↑	6,97	0,02	0,20
Urucum	0,135	0,096	↓	-28,89	↑	11,88	0,34	0,22

Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

3. Microrregiões

O recorte microrregional da produção agrícola capixaba, como demonstrado no mapa 1, revela que a microrregião Nordeste concentrou 20,32% do valor de produção agrícola capixaba de 2014. Os municípios com maiores participações dentro dessa microrregião foram São Mateus, com 5,84% do valor de produção do estado e Jaguaré, com 5,53%.

A microrregião Centro-Oeste ficou no segundo lugar no ranking de participação no valor agrícola capixaba de 2014, com 17,14% do total e destaque para o município de Vila Valério, que respondeu por 4,10% do valor de agrícola do estado (Mapa 1).

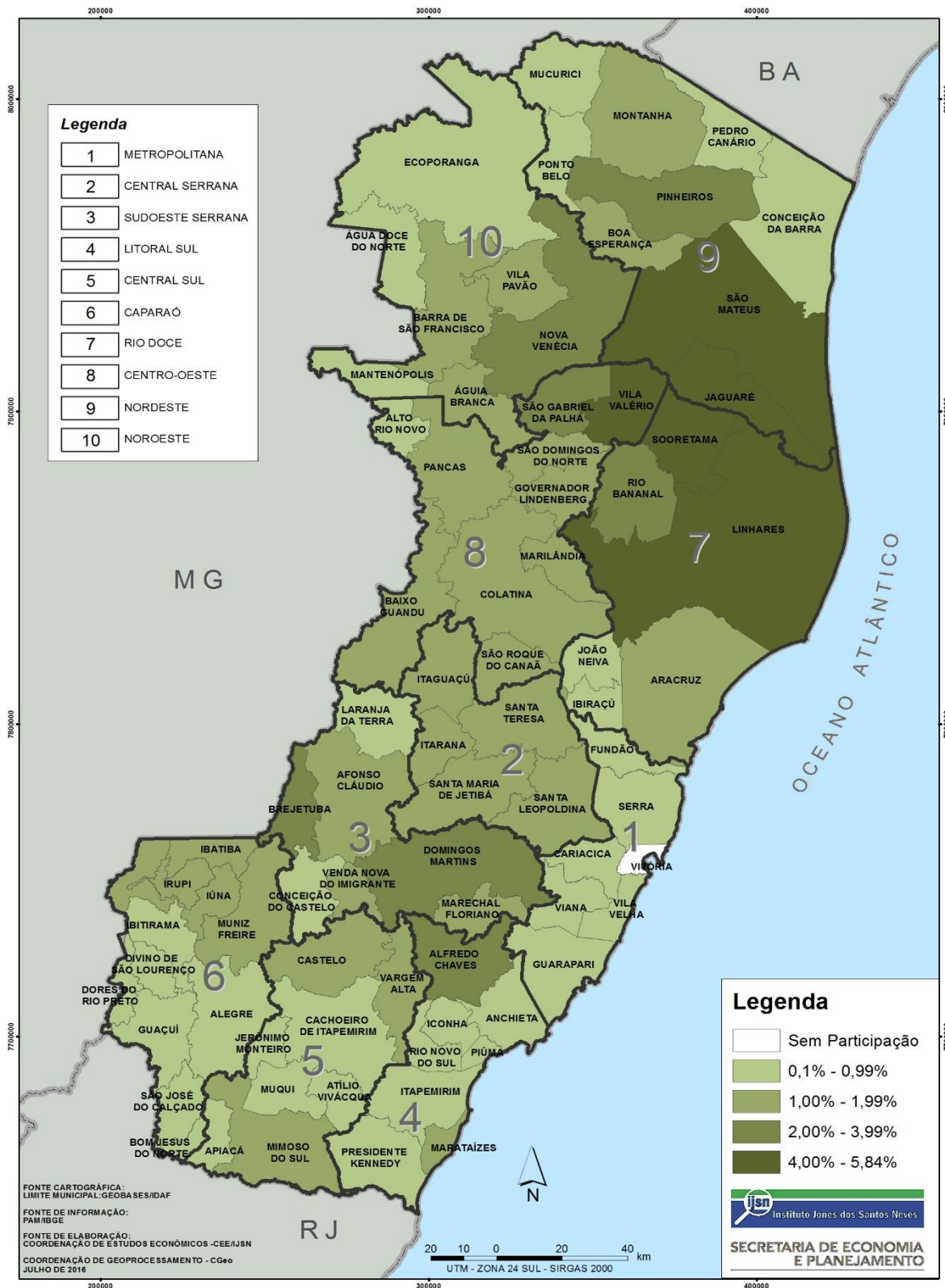
No terceiro lugar do ranking, ficou a microrregião Rio Doce (15,23%), na qual os municípios de Linhares e Sooretama foram destaques com 5,73% e 4,56% do valor de produção agrícola capixaba em 2014, respectivamente. Apenas essas três microrregiões responderam por mais da metade do valor de produção agrícola do estado no período (Mapa 1).

A tabela 2 e o mapa 2 apresentam as principais culturas de cada microrregião, no ano de 2014. O café Conilon foi a principal cultura, em termos de valor da produção agrícola, de seis microrregiões capixabas naquele ano: Centro-Oeste (83,65%); Noroeste (83,45%); Rio Doce (56,90%); Nordeste (50,01%); Metropolitana (37,70%); e Central Serrana (35,12%).

O café Arábica foi a principal cultura das microrregiões Caparaó (81,87%), Sudoeste Serrana (55,21%) e Central Sul (42,72%), e a segunda das microrregiões Noroeste (9,09%) e Centro-Oeste (6,55%) (Tabela 2 e Mapa 2).

A banana foi a principal cultura na microrregião Litoral Sul, com participação de 27,39% do valor de produção total da microrregião. A fruta aparece ainda com importância para outras microrregiões, como a Metropolitana (33,89%) e Central Serrana (14,80%). O mamão apresentou destaque nas microrregiões Nordeste (15,24%) e Rio Doce (15,35%). O tomate respondeu por 22,99% do valor de produção agrícola da microrregião Sudoeste Serrana e 15,21% da Central Serrana (Tabela 2 e Mapa 2).

Mapa 1 - Participação (%) no valor de produção agrícola de 2014
Municípios e microrregiões



Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

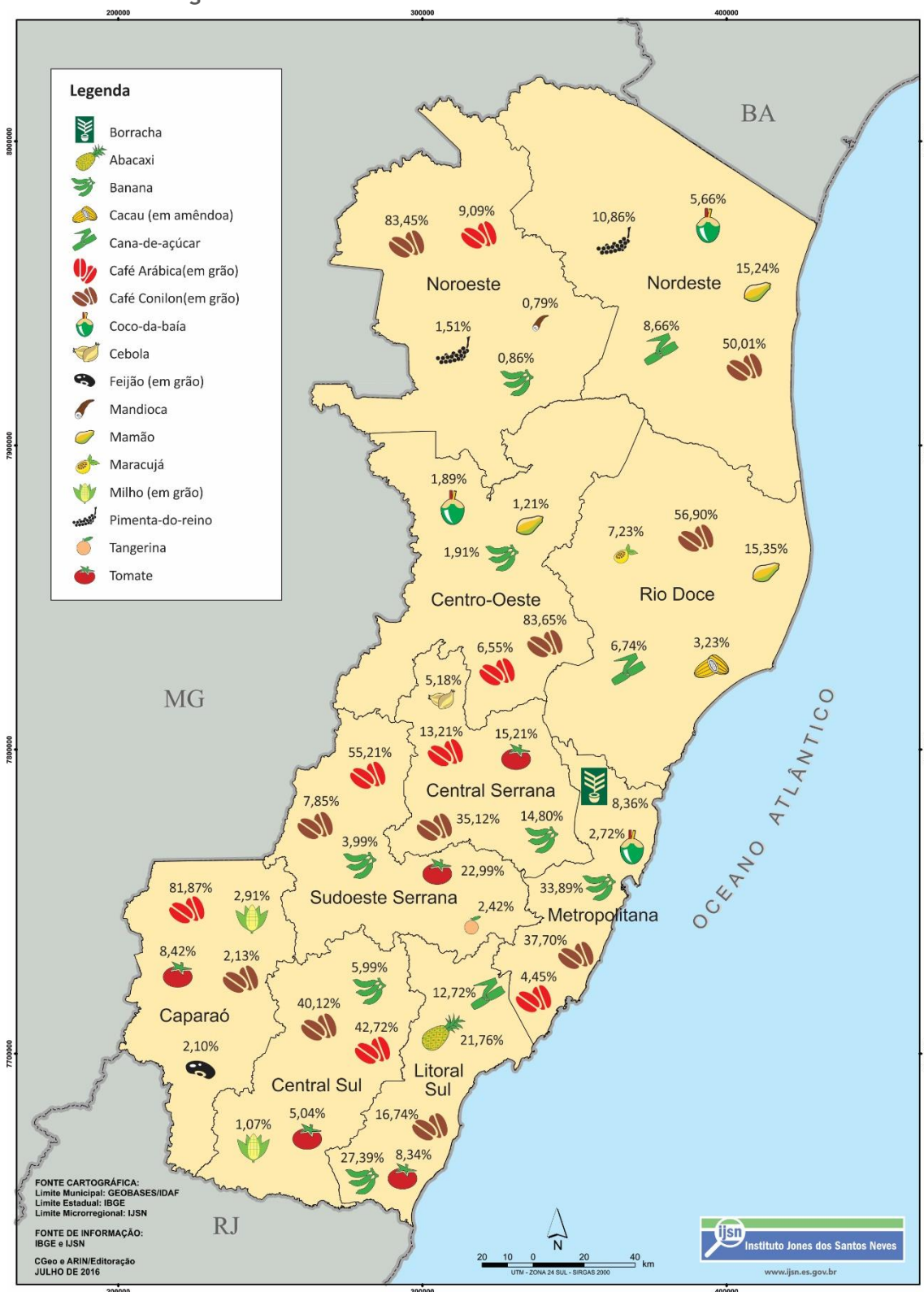
Tabela 2 - Principais produtos por microrregiões - participação % do valor de produção de cada produto no valor de produção total da microrregião - 2014

Nordeste		Centro-Oeste	
	Part %		Part %
Café Conilon	50,01	Café Conilon	83,65
Mamão	15,24	Café Arábica	6,55
Pimenta-do-reino	10,86	Banana	1,91
Cana-de-açúcar	8,66	Coco-da-baía	1,89
Coco-da-baía	5,66	Mamão	1,21
Demais	9,57	Demais	4,79
Total	100,00	Total	100,00
Rio Doce		Sudoeste Serrana	
	Part %		Part %
Café Conilon	56,90	Café Arábica	55,21
Mamão	15,35	Tomate	22,99
Maracujá	7,23	Café Conilon	7,85
Cana-de-açúcar	6,74	Banana	3,99
Cacau	3,23	Tangerina	2,42
Demais	10,56	Demais	7,54
Total	100,00	Total	100,00
Caparaó		Noroeste	
	Part %		Part %
Café Arábica	81,87	Café Conilon	83,45
Tomate	8,42	Café Arábica	9,09
Milho	2,91	Pimenta-do-reino	1,51
Café Conilon	2,13	Banana	0,86
Feijão	2,10	Mandioca	0,79
Demais	2,57	Demais	4,31
Total	100,00	Total	100,00
Central Serrana		Litoral Sul	
	Part %		Part %
Café Conilon	35,12	Banana	27,39
Tomate	15,21	Abacaxi	21,76
Banana	14,80	Café Conilon	16,74
Café Arábica	13,21	Cana-de-açúcar	12,72
Cebola	5,18	Tomate	8,34
Demais	16,48	Demais	13,04
Total	100,00	Total	100,00
Central Sul		Metropolitana	
	Part %		Part %
Café Arábica	42,72	Café Conilon	37,70
Café Conilon	40,12	Banana	33,89
Banana	5,99	Borracha	8,36
Tomate	5,04	Café Arábica	4,45
Milho	1,07	Coco-da-baía	2,72
Demais	5,06	Demais	12,87
Total	100,00	Total	100,00

Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Mapa 2 - participação (%) do valor de produção de cada produto no valor de produção total da microrregião - 2014



Fonte: PAM 2014/IBGE

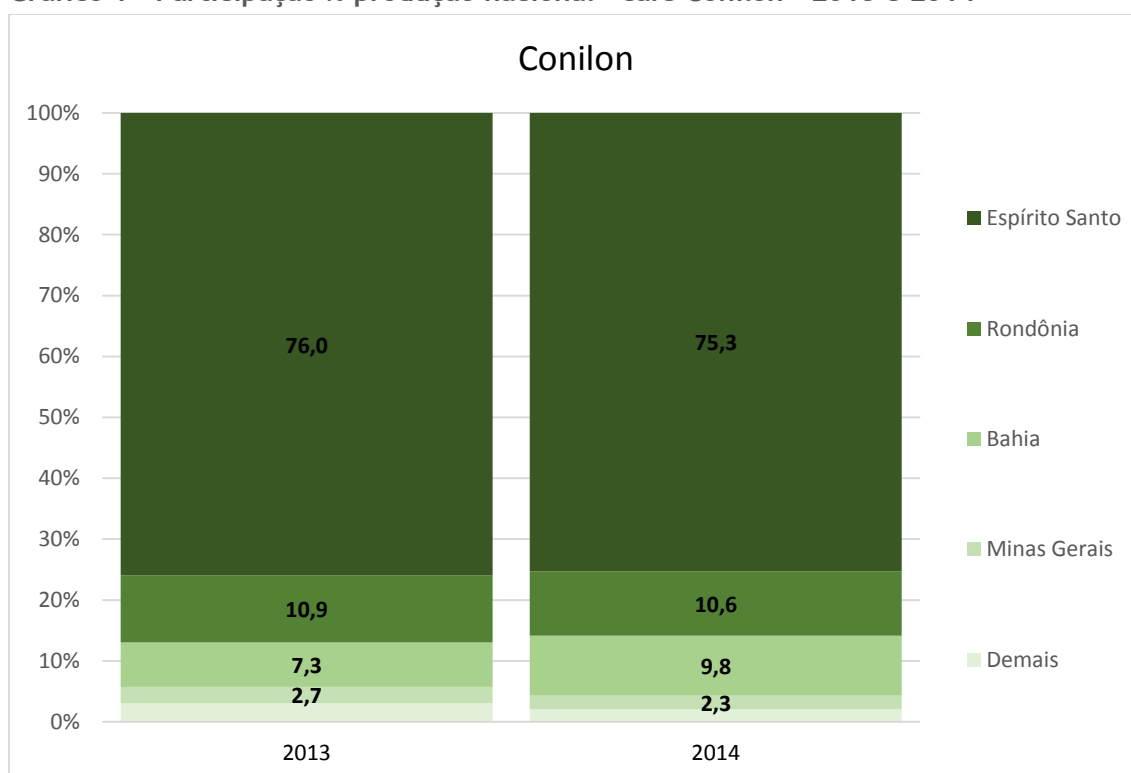
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

4. Volume produzido – Principais culturas

4.1 - Café

Em termos de volume, em 2014, o Espírito Santo produziu 596.178 toneladas de café Conilon, enquanto o Brasil produziu 791.898 toneladas. Dessa forma, o estado se configurou como principal produtor da variedade, em 2014, com 75,3% da produção nacional do grão. A participação do ano anterior havia sido de 76,0%, porém, essa redução de participação (-0,7 pontos percentuais) não foi devido a uma redução de produção do estado, uma vez que o Espírito Santo havia produzido 489.506 toneladas em 2013, portanto, um crescimento de +21,79% em 2014, frente a 2013. A redução de participação ocorreu porque a variação da produção total do Brasil, em 2014 frente a 2013 (+22,93%), superou o crescimento verificado no estado (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Participação % produção nacional - café Conilon - 2013 e 2014



Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

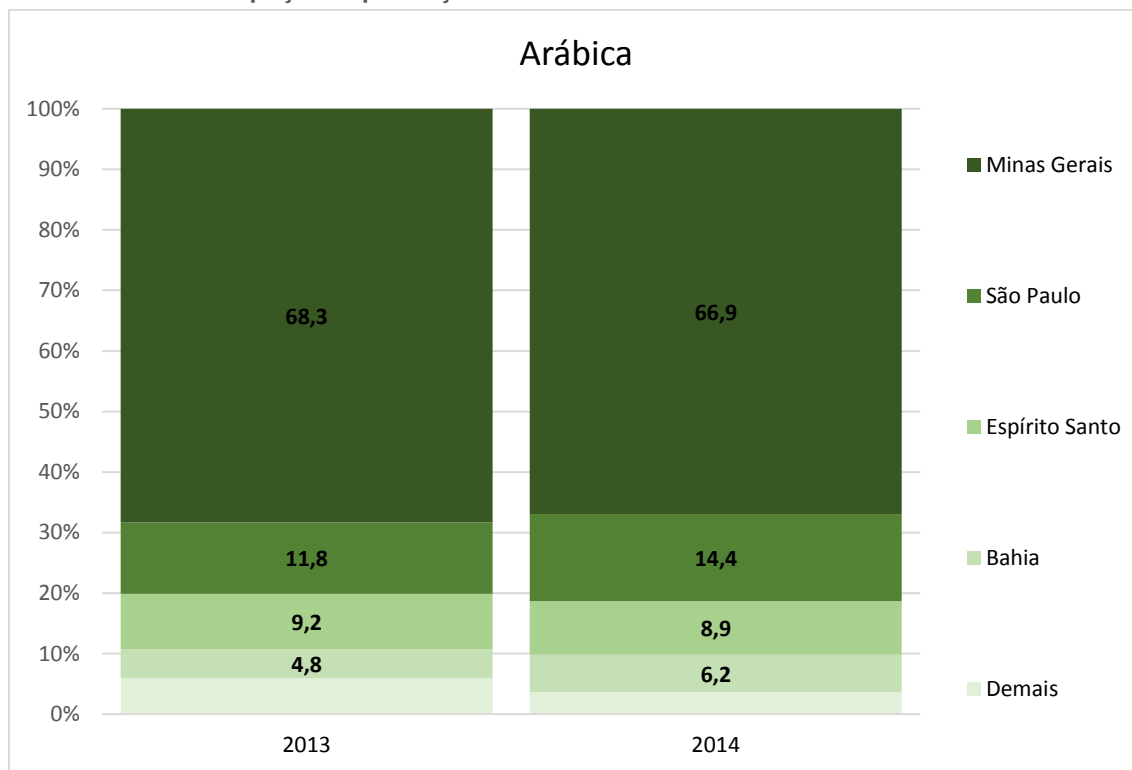
Por sua vez, o volume de produção do café Arábica no Espírito Santo apresentou queda de -16,25%, em 2014, frente ao ano anterior, uma vez que o estado havia produzido 212.943 toneladas da variedade em 2013, e produziu 178.332 toneladas em 2014. A produção brasileira do grão também apresentou contração no período, -13,28%, em decorrência do baixo volume de chuva na época de “granação” no início de 2014². Dessa forma, como a produção do Espírito Santo sofreu recuo maior que a do país, a participação do estado, que

²Para detalhes da conjuntura do período ver informativo do café Arábica do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA-ESALQ/USP, disponível em:

<http://cepea.esalq.usp.br/cafe/arabica/2014/12dez.pdf>

havia sido de 9,2% em 2013, caiu para 8,9% em 2014. No ranking entre as unidades da federação (UF's), o Espírito Santo ficou na terceira posição nos dois anos referidos (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Participação % produção nacional - café Arábica - 2013 e 2014



Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

4.1.1 – Municípios produtores de café

Como verificado, a produção de café Conilon do Espírito Santo aumentou +21,79% entre 2013 e 2014. Em 2013 e 2014, houve produção da variedade em 65 municípios capixabas, sendo que a produção dos 20 principais municípios, apresentada na tabela 2, somou 78,34% do total da produção do estado. Entre eles, Jaguaré se destacou na primeira posição com 7,94% da produção estadual e um crescimento de +44,14% do volume produzido em 2014 (47.343 toneladas) frente ao ano anterior (32.845 toneladas). Assim, a contribuição relativa, de Jaguaré, para o aumento da produção do estado entre 2013 e 2014 (+21,79%) foi de +2,96 pontos percentuais (p.p.).

Entre os 20 principais municípios produtores do Conilon, apenas Itaguaçu (-3,90%) e Santa Teresa (-9,99%) apresentaram queda de volume produzido entre 2013 e 2014, e Boa Esperança manteve o mesmo volume nos dois anos (Tabela 3).

Tabela 3 - Principais municípios produtores de café Conilon - 2013 e 2014

Municípios	Conilon						
	Toneladas		Var % 2014/2013	Part % 2014	Contribuição relativa		
	2013	2014					
Jaguaré	32.845	47.343	↑	44,14	7,94	↑	2,96
Vila Valério	30.534	45.120	↑	47,77	7,57	↑	2,98
Sooretama	27.594	34.005	↑	23,23	5,70	↑	1,31
Nova Venécia	24.216	32.262	↑	33,23	5,41	↑	1,64
Rio Bananal	29.752	30.924	↑	3,94	5,19	↑	0,24
São Mateus	21.000	27.000	↑	28,57	4,53	↑	1,23
São Gabriel da Palha	19.365	25.365	↑	30,98	4,25	↑	1,23
Linhares	19.871	25.242	↑	27,03	4,23	↑	1,10
Pinheiros	18.615	22.804	↑	22,50	3,83	↑	0,86
Governador Lindenberg	16.194	21.444	↑	32,42	3,60	↑	1,07
Boa Esperança	20.088	20.088	→	0,00	3,37		-
Marilândia	14.220	19.000	↑	33,61	3,19	↑	0,98
Colatina	12.500	18.070	↑	44,56	3,03	↑	1,14
Vila Pavão	16.583	17.864	↑	7,72	3,00	↑	0,26
Pancas	8.380	16.800	↑	100,48	2,82	↑	1,72
Águia Branca	12.810	15.803	↑	23,36	2,65	↑	0,61
Itaguaçu	14.204	13.650	↓	-3,90	2,29	↓	-0,11
Montanha	9.828	11.936	↑	21,45	2,00	↑	0,43
Santa Teresa	12.798	11.520	↓	-9,99	1,93	↓	-0,26
São Domingos do Norte	8.222	10.800	↑	31,35	1,81	↑	0,53
Demais	119.887	129.138	↑	7,72	21,66	↑	1,89
Total	489.506	596.178	↑	21,79	100,00	↑	21,79

Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O café Arábica foi produzido por 48 municípios capixabas em 2013 e 2014. A tabela 4 apresenta os 20 principais municípios produtores do Espírito Santo, que em 2014, foram responsáveis por 85% da produção do produto.

O principal município produtor de café Arábica, em 2014, foi Brejetuba, que respondeu por 10,93% da produção total do estado. Entretanto, houve recuo de -18,75% da produção entre 2013 e 2014, no município, o que contribuiu com -2,11 p.p. para a queda total de -16,25% da produção de café Arábica do Espírito Santo, no período (Tabela 4).

Apesar da queda no total da produção do estado, entre 2013 e 2014, alguns municípios apresentaram crescimento na produção do grão, casos de Alto Rio Novo (+42,38%), Baixo Guandu (+17,09%), Alfredo Chaves (+15,11%), Venda Nova do Imigrante (+12,20%), Mimoso do Sul (+8,02%), Afonso Cláudio (+6,25%), Castelo (+6,24%) e Ibitirama (+3,92%). Foram 18 municípios, entre os 48 municípios produtores, que apresentaram algum crescimento da produção em 2014 relativamente a 2013, com um total de 31% da produção do estado em 2014. Assim, houve queda da produção em 30 municípios, responsáveis por 69% da produção total de 2014, o que levou à queda total de -16,25% da produção capixaba de café Arábica no referido período (Tabela 4).

Tabela 4 - Principais municípios produtores de café Arábica - 2013 e 2014

Municípios	Arábica				
	Toneladas		Var % 2014/2013	Part % 2014	Contribuição relativa
	2013	2014			
Brejetuba	24.000	19.500	↓ -18,75	10,93	↓ -2,11
Iúna	23.572	13.399	↓ -43,16	7,51	↓ -4,78
Irupi	15.618	12.875	↓ -17,56	7,22	↓ -1,29
Afonso Cláudio	9.888	10.506	↑ 6,25	5,89	↑ 0,29
Vargem Alta	10.060	9.869	↓ -1,90	5,53	↓ -0,09
Muniz Freire	12.633	9.430	↓ -25,35	5,29	↓ -1,50
Ibatiba	18.240	8.640	↓ -52,63	4,84	↓ -4,51
Domingos Martins	8.729	8.402	↓ -3,75	4,71	↓ -0,15
Ibitirama	7.392	7.682	↑ 3,92	4,31	↑ 0,14
Mimoso do Sul	6.712	7.250	↑ 8,02	4,07	↑ 0,25
Guaçuí	7.434	6.464	↓ -13,05	3,62	↓ -0,46
Mantenópolis	6.000	6.000	→ 0,00	3,36	-
Castelo	5.194	5.518	↑ 6,24	3,09	↑ 0,15
Venda Nova do Imigrante	4.100	4.600	↑ 12,20	2,58	↑ 0,23
Baixo Guandu	3.592	4.206	↑ 17,09	2,36	↑ 0,29
Alfredo Chaves	3.600	4.144	↑ 15,11	2,32	↑ 0,26
Marechal Floriano	5.250	3.840	↓ -26,86	2,15	↓ -0,66
Santa Teresa	3.240	3.240	→ 0,00	1,82	-
Itarana	3.790	3.040	↓ -19,79	1,70	↓ -0,35
Alto Rio Novo	2.086	2.970	↑ 42,38	1,67	↑ 0,42
Demais	31.813	26.757	↓ -15,89	15,00	↓ -2,37
Total	212.943	178.332	↓ -16,25	100,00	↓ -16,25

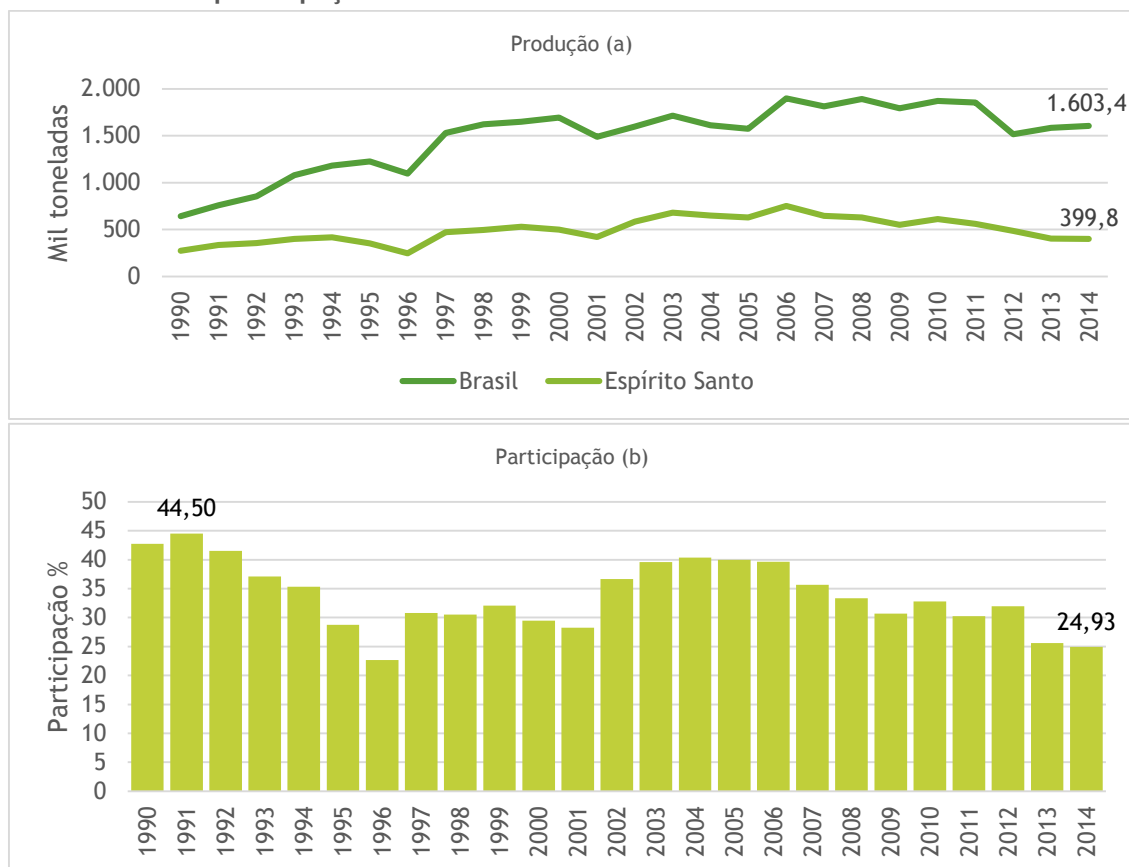
Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

4.2 - Mamão

O mamão, que como visto, destacou-se como terceiro produto no ranking do valor da produção agrícola capixaba de 2014, vem perdendo participação na produção do país. A tabela 1 demonstra que em 2014, em termos de valor da produção (R\$) o Espírito Santo respondeu por 23,30% do valor do mamão brasileiro. O gráfico a seguir exhibe, na parte superior (a), em linhas, a produção brasileira e capixaba do mamão, em mil toneladas e, na parte inferior (b), nas barras, a participação percentual da produção capixaba no total da produção brasileira. Em 1991, o estado produziu 44,50% do total produzido de mamão, e esta oscilou desde então abaixo dos 40%, chegando em 2014 com 24,93% (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Produção de mamão no Brasil e no Espírito Santo - 1990 a 2014
Mil toneladas e participação %



Fonte: PAM 2014/IBGE

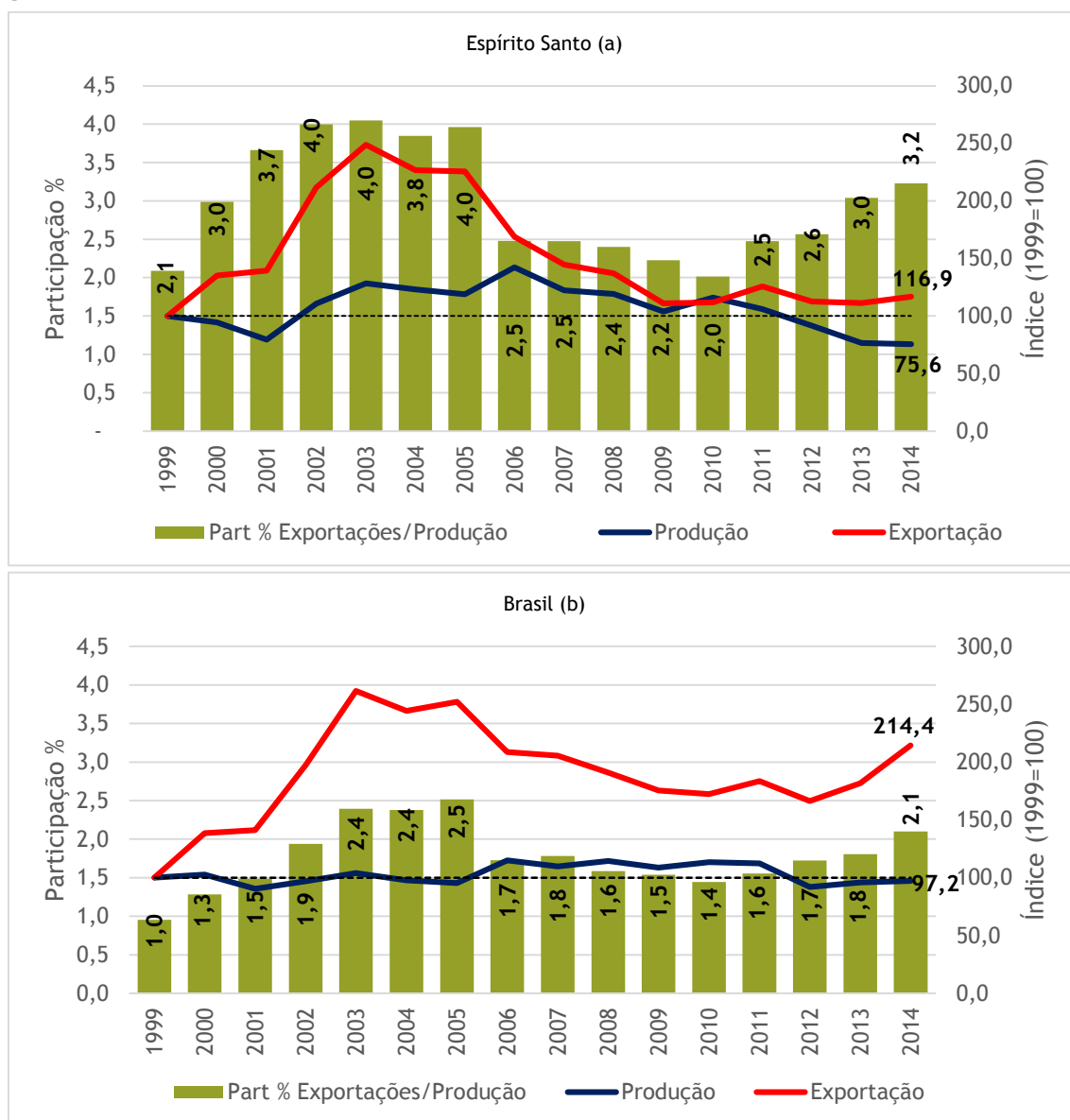
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O gráfico 4 relaciona a produção com as exportações de mamão, do Espírito Santo (parte (a)) e do Brasil (b), no qual nas linhas exibe-se os índices (1999=100) para a produção e para a exportação, e nas barras a participação percentual das exportações no total produzido.

Pelo desenho gráfico fica evidente que a produção do Brasil não variou muito em todo o período (1999 a 2014), chegando em 2014 com 97% da produção de 1999. Já no Espírito Santo a produção oscilou, com maior redução, chegando em 2014 com 75% da produção de 1999 (Gráfico 4).

Em termos de exportação, em 2014 o Espírito Santo exportou 3,2% de sua produção, enquanto no Brasil essa participação foi de 2,1%. Em termos de índice de exportação (1999=100), percebe-se que tanto o estado como o país exibiram incrementos até o ano de 2003, quando começou a reduzir. Em 2014, apesar da redução de cerca de 25% da produção, o estado exportou quase 17% a mais do que no ano de 1999. Para o Brasil, o índice de exportação foi ainda superior, dado que em 2014 o país exportou 114,4% a mais do que em 1999 (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Mamão - Produção Brasil e Espírito Santo e participação % Espírito Santo/Brasil



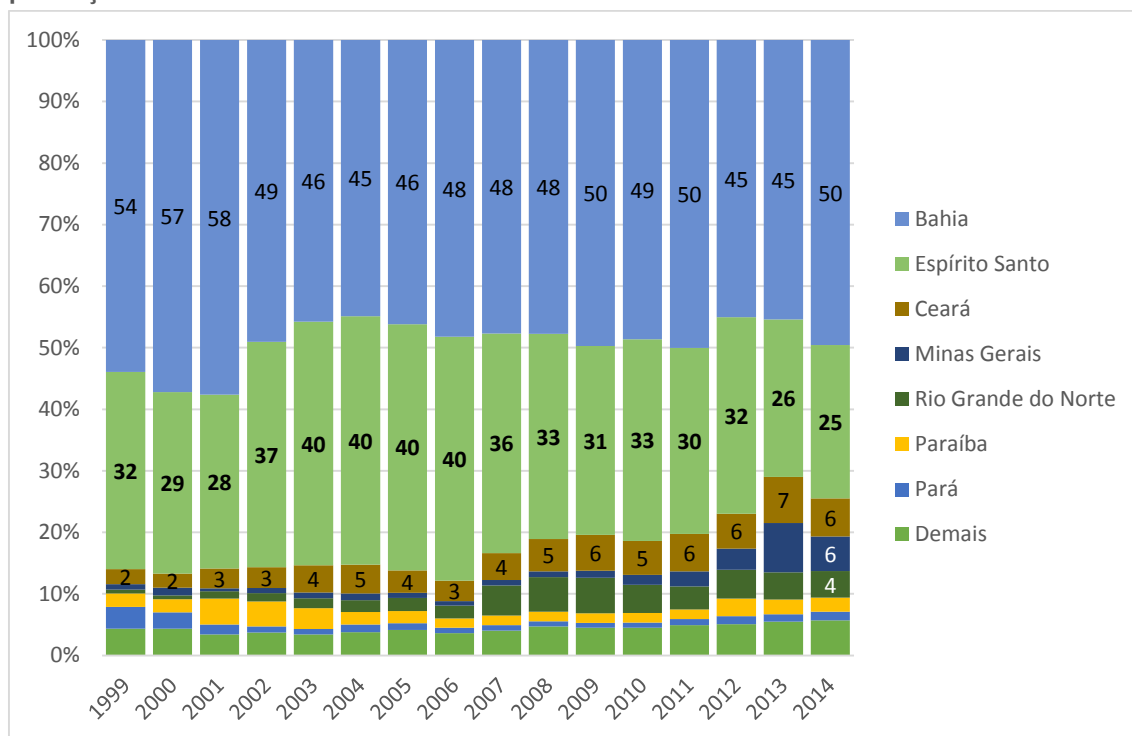
Fonte: PAM 2014/IBGE e Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O gráfico 5 exibe a participação percentual da produção de mamão das principais unidades da federação (UF's) no total produzido pelo país de 1999 a 2014.

Como se percebe, a Bahia é o principal estado produtor de mamão, seguido pelo Espírito Santo. Em 1999, a Bahia respondia por 54% da produção do país, enquanto o Espírito Santo respondia por 32%. Em 2014, a Bahia produziu metade do total produzido pelo país, enquanto a participação do Espírito Santo caiu para 25%. Nesse contexto, Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Norte ganharam participação. O Ceará, por exemplo, que produzia 2% em 1999, aumentou sua participação para 6% em 2014. Minas Gerais e Rio Grande do Norte, que produziam apenas 1% do total em 1999, produziram 6% e 4%, em 2014, respectivamente (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Mamão - Participação % das principais unidades da federação (UF) na produção brasileira - 1999 a 2014



Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Quando se analisa as exportações de mamão por principais UF's, comparando-se 1999 com 2014, percebe-se que o Espírito Santo continua sendo a principal UF exportadora do produto, mesmo tendo perdido participação, que passou de 70,34%, em 1999, para 38,33%, em 2014. A Bahia, principal estado produtor, exportou apenas 3,60% do total do país em 1999, porém aumentou sua participação para 20,68% em 2014. O Rio Grande do Norte, também aumentou sua participação nas exportações, passando de apenas 0,04% do total do país, em 1999, para o segundo lugar no ranking exportador em 2014, com 21,24% do total das exportações da fruta. O estado de Minas Gerais não apresentou exportações de mamão em 2014, por isso não aparece na tabela. Paraíba e Ceará, que não haviam exportado em 1999, ficaram nas quarta e quinta posições no ranking exportador, com 10,38% e 5,80% do total das exportações de mamão brasileiras, respectivamente. Já o estado de São Paulo, reduziu suas exportações da fruta, passando sua participação de 22,48%, em 1999, para 3,53%, em 2014 (Tabela 5).

Tabela 5 - Exportação de mamão - Principais unidades da federação - 1999 e 2014

UF	Mil toneladas exportadas		Var absoluta 2014-1999	Part % no Brasil	
	1999	2014		1999	2014
Espírito Santo	11.049	12.912	↑ 1.863	70,34	38,33
Rio Grande do Norte	6	7.157	↑ 7.150	0,04	21,24
Bahia	566	6.967	↑ 6.401	3,60	20,68
Paraíba	0	3.496	↑ 3.496	0,00	10,38
Ceará	0	1.953	↑ 1.953	0,00	5,80
São Paulo	3.532	1.190	↓ -2.343	22,48	3,53
Demais	556	15	↓ -541	3,54	0,04
Total	15.709	33.688	↑ 17.979	100,00	100,00

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

4.2.1 – Municípios produtores de mamão

Em 1999, apenas 16 municípios produziam mamão no Espírito Santo. Em 2014, houve uma reconfiguração entre os municípios produtores, sendo que Mucurici, Cachoeiro de Itapemirim, Baixo Guandu e Anchieta deixaram de produzir, e Vila Valério, Nova Venécia, Itarana, São Roque do Canaã, Itapemirim e Presidente Kennedy passaram a produzir, totalizando 18 municípios. O principal município produtor continuou sendo Pinheiros, que, em 1999, detinha 34,78% da produção do estado e, em 2014, estava com 22,51%. Esse resultado contribuiu com -17,77 p.p. para a queda total de -24,42% do estado no período (Tabela 6).

O segundo município com maior participação na produção foi Linhares, que também exibiu queda entre 1999 e 2014 (-30,56%), com contribuição relativa de -6,24 p.p. para a redução da produção total do estado. São Mateus, terceiro lugar no ranking, também apresentou queda no período (-6,09%). Por sua vez, como a queda da produção de São Mateus foi menor do que a do total do estado, o município ganhou participação, saindo de 8,70%, em 1999, para 10,81%, em 2014. Esses três principais municípios concentraram 52,08% da produção do mamão no estado em 2014 (Tabela 6).

Tabela 6 - Produção municipal do mamão - 1999 e 2014

Município	Toneladas		Var % 2014/1999	Part % no Espírito Santo		Contribuição relativa
	1999	2014		1999	2014	
Pinheiros	184.000	90.000	↓ -51,09	34,78	22,51	↓ -17,77
Linhares	108.000	75.000	↓ -30,56	20,42	18,76	↓ -6,24
São Mateus	46.000	43.200	↓ -6,09	8,70	10,81	↓ -0,53
Jaguaré	18.748	42.160	↑ 124,88	3,54	10,55	↑ 4,43
Sooretama	24.570	42.000	↑ 70,94	4,64	10,51	↑ 3,30
Montanha	10.400	36.000	↑ 246,15	1,97	9,00	↑ 4,84
Pedro Canário	29.600	24.000	↓ -18,92	5,60	6,00	↓ -1,06
Aracruz	30.000	13.000	↓ -56,67	5,67	3,25	↓ -3,21
Vila Valério	0	12.000	-	0,00	3,00	↑ 2,27
Itaguaçu	1.120	10.000	↑ 792,86	0,21	2,50	↑ 1,68
Boa Esperança	9.440	4.200	↓ -55,51	1,78	1,05	↓ -0,99
Nova Venécia	0	2.880	-	0,00	0,72	↑ 0,54
Conceição da Barra	48.000	2.500	↓ -94,79	9,07	0,63	↓ -8,60
Itarana	0	1.250	-	0,00	0,31	↑ 0,24
São Roque do Canaã	0	750	-	0,00	0,19	↑ 0,14
Itapemirim	0	600	-	0,00	0,15	↑ 0,11
Afonso Cláudio	291	150	↓ -48,45	0,06	0,04	↓ -0,03
Presidente Kennedy	0	100	-	0,00	0,03	↑ 0,02
Anchieta	170	0	↓ -100,00	0,03	0,00	↓ -0,03
Baixo Guandu	400	0	↓ -100,00	0,08	0,00	↓ -0,08
Cachoeiro de Itapemirim	2.240	0	↓ -100,00	0,42	0,00	↓ -0,42
Mucurici	16.000	0	↓ -100,00	3,02	0,00	↓ -3,02
Total	528.979	399.790	↓ -24,42	100,00	100,00	↓ -24,42

Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

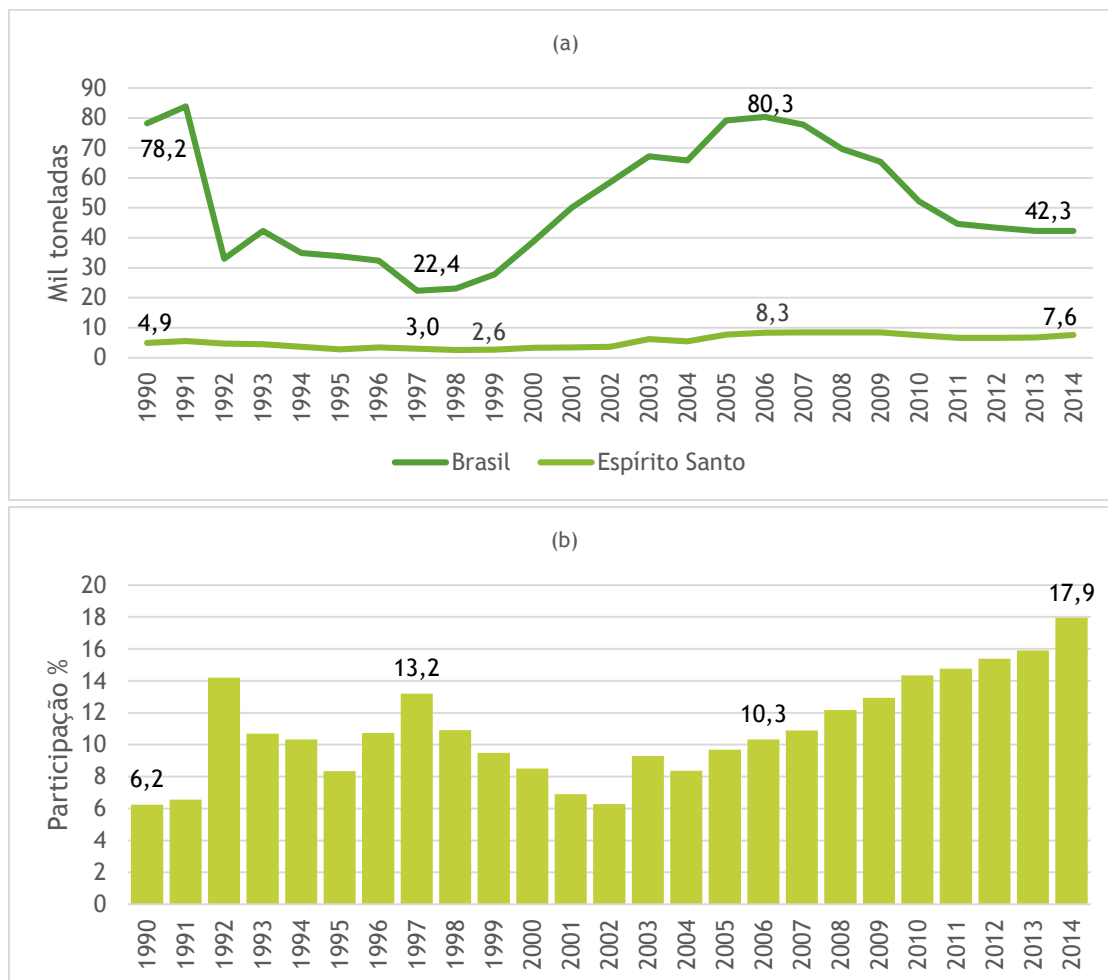
4.3 – Pimenta-do-reino

Como visto, a pimenta-do-reino, apesar de ter ficado em sétimo lugar no ranking do valor bruto de produção agrícola capixaba de 2014, foi a segunda cultura em importância na participação da produção brasileira, perdendo apenas para o café (considerada as duas variedades juntas), chegando a responder por 19,60% do valor do país. Em termos de volume produzido, o gráfico 6 relaciona, na parte (a) em linhas, a produção, em mil toneladas, do Brasil e do Espírito Santo, de 1990 a 2014, e na parte (b), em colunas a participação percentual da produção do estado no total do país.

Em 1990, o Brasil produziu 78,2 mil toneladas de pimenta-do-reino, enquanto o Espírito Santo produziu 4,9 mil toneladas. Assim, o estado respondeu por 6,2% da produção do país. Após aquele ano, a produção brasileira foi decaindo até o ano de 1997, quando produziu 22,4 mil toneladas. Nesse período, a participação da produção capixaba foi de 13,2%. A partir de então, a produção brasileira seguiu em ascendência, até o ano de 2006, quando alcançou 80,3 mil toneladas, e a do estado 8,3 mil toneladas. Nos anos seguintes, a produção do país voltou a cair, enquanto a do estado se manteve relativamente estável.

Dessa forma, a participação do Espírito Santo na produção do país seguiu em ascendência, chegando a 17,9% em 2014 (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Pimenta-do-reino - Produção Brasil e Espírito Santo e participação % Espírito Santo/Brasil - 1990 a 2014



Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

4.3.1 – Municípios produtores de Pimenta-do-reino

Entre 1999 e 2014, a produção estadual de pimenta-do-reino cresceu +190,41%. O município de São Mateus foi o maior produtor estadual da especiaria em 2014, respondendo por 59,0% do total produzido no estado e por +102,45 p.p. do incremento total observado no período. Jaguaré foi o segundo maior produtor com 11,8% da produção, seguido de Vila Valério com 6,9% do total. O quarto produtor foi Boa esperança, responsável por 6,5% da produção capixaba de pimenta-do-reino. Esses quatro municípios juntos responderam por 84,2% da produção estadual em 2014 (Tabela 7).

Tabela 7 - Produção municipal do pimenta-do-reino - 1999 e 2014

Município	Mil toneladas		Var % 2014/1999	Part % no Espírito Santo		Contribuição relativa		
	1999	2014		1999	2014			
São Mateus	1,8	4,5	↑	148,89	68,8	59,0	↑	102,45
Jaguaré	0,3	0,9	↑	172,73	12,6	11,8	↑	21,79
Vila Valério	0,0	0,5	↑	1.212,50	1,5	6,9	↑	18,54
Boa Esperança	0,0	0,5	↑	1.078,57	1,6	6,5	↑	17,32
Nova Venécia	0,1	0,3	↑	175,00	4,6	4,3	↑	8,03
Linhares	0,1	0,2	↑	352,83	2,0	3,2	↑	7,15
Rio Bananal	0,0	0,1	↑	4.066,67	0,1	1,6	↑	4,66
Sooretama	0,0	0,1	-	-	0,0	1,6	↑	4,78
Conceição da Barra	0,0	0,1	↑	300,00	1,1	1,6	↑	3,44
Aracruz	0,0	0,1	↑	200,00	1,1	1,2	↑	2,29
Pedro Canário	0,2	0,1	↓	-45,00	6,1	1,2	↓	-2,75
Pinheiros	0,0	0,0	-	-	0,0	0,3	↑	0,84
Montanha	0,0	0,0	↑	200,00	0,2	0,2	↑	0,31
São Gabriel da Palha	0,0	0,0	-	-	0,0	0,1	↑	0,38
Colatina	0,0	0,0	↑	50,00	0,2	0,1	↑	0,08
Ecoporanga	0,0	0,0	-	-	0,0	0,1	↑	0,23
Fundão	0,0	0,0	-	-	0,0	0,1	↑	0,19
Governador Lindenberg	0,0	0,0	-	-	0,0	0,1	↑	0,19
Ibiraçu	0,0	0,0	-	-	0,0	0,1	↑	0,19
São Domingos do Norte	0,0	0,0	-	-	0,0	0,0	↑	0,11
Santa Teresa	0,0	0,0	-	-	0,0	0,0	↑	0,11
Afonso Cláudio	0,0	0,0	-	-	0,0	0,0	↑	0,08
Total	2,6	7,6	↑	190,41	100,00	100,00	↑	190,41

Fonte: PAM 2014/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Boletim técnico - Agropecuária 2014

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050